

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE NA VISÃO DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: A PERIODIZAÇÃO

Nicolý Pelegrini Santos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Marcos Maestri (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra120061@uem.br

Palavras-chave: Personalidade. Psicologia Histórico-Cultural. Periodização.

Atualmente, com o advento da tecnologia e o avanço dos meios de comunicação, vivemos em um mundo globalizado. Constantemente, sofremos choques culturais ao notarmos a existência de diferentes modos de vida. Atrrelado à essa reflexão, a Psicologia Histórico-Cultural surge como uma teoria que busca explicar o desenvolvimento da cognição e subjetividade humana, utilizando do Materialismo Histórico-Dialético para afirmar que o ser humano é influenciado pelo meio ao mesmo tempo que o constrói. Entretanto, para poder construí-lo, é necessário, primeiramente, se apropriar da cultura. Lev Vygotsky, Alexander Luria e Alexis Leontiev foram os precursores desta abordagem psicológica, elaborando-a em um contexto pós Revolução Russa de 1917 (MARTINS, 2013). Ademais, a Psicologia Histórico-Cultural afirma que os saltos de desenvolvimento que os seres humanos possuem e que não são vistos em animais, ocorreram através do processo de trabalho.

A relevância desse tema para psicologia, dá-se pela necessidade de um psicólogo compreender como o contexto social de desenvolvimento de cada sujeito contribui para as subjetividades, assim como suas demandas, auxiliando em um melhor acolhimento psicológico, principalmente devido a existência de uma vasta gama de realidades sociais. Dessa forma, este trabalho possui como objetivo geral a compreensão desse processo de desenvolvimento da personalidade através da concepção da Psicologia Histórico-Cultural, além de entender como ocorre o desenvolvimento desses aparatos psicofísicos e a periodização das etapas que os seres humanos passam na constituição dessa singularidade.

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica e de revisão de literatura. Sua estruturação iniciou-se com a fundamentação da Psicologia Histórico-Cultural, onde foi explicado que esta abordagem surgiu de forma revolucionária, pois quebrou com o padrão Positivista de se fazer psicologia até início do século XX. A tese defendida por Vygotsky, Luria e Leontiev é a de que há uma relação de interdependência entre a base orgânica humana, que fornece elementos

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

primários para o desenvolvimento, e a consciência que provoca mudanças nesse organismo. O psiquismo é a unidade material que se desenvolve socialmente bem como é a base utilizada pela consciência para construir uma imagem subjetiva da realidade objetiva (MARTINS, 2013). Da mesma forma, eles afirmam que as características biológicas humanas, desenvolvidas pela evolução natural, são adicionadas às características produzidas pela história do desenvolvimento filogenético e, dessa forma, cabe a cada indivíduo apropriar-se dela.

O segundo ponto abordado no desenvolvimento foi a personalidade e a Psicologia Histórico-Cultural. A singularidade, na formação de sujeitos, é originada através da qualidade da inserção social, especialmente, em processos educativos (MARTINS, 2013). Isso, para Vygotsky, Leontiev e Luria, está atrelado na base da formação da consciência, pois para os humanos conseguirem constituir uma percepção subjetiva da realidade objetiva, ele necessita de diversos aparatos psicofísicos que não são inatos, mas sim desenvolvidos através da interação social (linguagem, pensamento, memória, atenção, etc.), pois estes serão a base para o desenvolvimento de uma inteligência mais complexa (MARTINS, 2013). Vygotsky (1995), apoiando-se em Marx, afirma que o psiquismo humano é o conjunto das relações sociais transportadas ao interior e convertidas nos fundamentos da estrutura social da personalidade. Dessa forma, propôs a Lei da Genética geral do desenvolvimento cultural (VIGOTSKI, 1995), afirmando que toda função no desenvolvimento cultural da criança entra em cena duas vezes, primeiro no plano social e depois no psicológico. Ou seja, a formação das funções superiores depende do entorno físico social de cada um, que mostra que o sujeito não possuirá uma característica intrapsíquica que não tenha sido imposto como um processo interpsíquico (MARTINS, 2013).

O terceiro tópico foi o Desenvolvimento e Periodização, onde foi explicado a respeito de cada fase de desenvolvimento, desde a vida uterina até a adolescência. Vygotsky (1991) afirma que os estágios de desenvolvimento não são universais e idênticos para todas as crianças de acordo com a idade, mas sim que a aprendizagem é socialmente elaborada, a partir da memória mediada. Assim, foi possível observar a importância da relação entre cuidador e bebê, criança e mediador – que pode ser tanto um familiar quanto um professor – neste desenvolvimento. Além disso, destaca-se o papel da brincadeira e dos jogos, momento em que a criança aprende a inserir-se em um mundo de regras e a controlar seus impulsos, desenvolvendo habilidades como a atenção e memória (LAZZARETTI, 2016). Também foi

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

mostrado como a escola e a atividade de estudo é fundamental na construção do pensamento científico, âmbito extremamente necessário para o indivíduo deixar de entender os objetos e relações sociais apenas da maneira que se manifestam, e passar a compreender a sua real essência.

Na discussão, foi abordada a diferença e relações entre subjetividade, individualidade e personalidade. Segundo Leontiev (1978), a subjetividade é o processo pelo qual algo se torna constitutivo e pertencente ao indivíduo, de modo que esse pertencimento se torna singular. Assim, compreende-se que a subjetividade não é o psiquismo propriamente dito, mas sim o processo de tornar a cultura, que é universal, algo singular. Com relação a individualidade, o mesmo autor (1978) explica que ela se refere as características naturais que constituem todo o sujeito e que serve de base para a construção da singularidade e do psiquismo. Por fim, a personalidade é composta pela complexificação da individualidade, sendo que esta base biológica herdada é quem possibilita o desenvolvimento desta personalidade. Leontiev (2004) afirma:

Dessa forma, não se nasce personalidade, chega-se a ser personalidade por meio da socialização e da formação de uma endocultura, através da aquisição de hábitos, atitudes e formas de utilização de instrumentos. A personalidade é um produto da atividade social e suas formas poderão ser explicadas somente nestes termos (p. 129).

Ainda, ele explica que a real personalidade não está na genética, nem nos hábitos ou habilidades adquiridos por algum ser humano, mas no sistema de atividades que constitui o cerne de todos esses movimentos. É importante investigar o conteúdo que forma todo este conjunto, pois ali está a essência da personalidade (LEONTIEV, 1978).

Por fim, após a realização de toda essa pesquisa, foi possível compreender que a qualidade do desenvolvimento da personalidade do indivíduo está diretamente relacionada à qualidade da inserção social. É de extrema necessidade a presença de um mediador que estimule, uma escola que saiba desenvolver os diversos âmbitos da cognição humana - a fala, a imaginação, a sociabilidade -, e que não fique preso à estigmatização e ao tecnicismo. Por isso, é necessário que haja a construção e a prática de um currículo educacional que promova o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões.

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

Referências

LAZARETTI, L.M. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis e o ensino sistematizado. In: MARTINS, L.M; ABRANTES, A.A; FACCI, M.G.D. (Org). Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

LEONTIEV, A. N. **Desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, A. N. “A imagem do mundo”. In: GOLDER, M. (org.) **Leontiev e a psicologia histórico-cultural: um homem em seu tempo**. São Paulo, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Pedagógica/Xamã, 2004.

MARTINS, L.M. **Fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica**, Germinal: Marxismo e Educação em Debates, Salvador, v.5, n.2, p.130 - 143, dez 2013.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKY, L.S. Obras escogidas. Tomo III. Madrid: Visor, 1995.